SiloTagus

Futuro do sector agroalimentar no Porto de Lisboa.

XVII Congresso da APLOP · Rio de Janeiro . 25 a 27 de novembro de 2026

“Portos – Motores de Desenvolvimento Económico da Lusofonia”

Fátima Évora . Vogal do Conselho de Administração . SiloTagus, S.A

Agenda

01	**A empresa**	Concessão, missão e unidades de negócio
02	**Terminais e silos agroalimentares**	Trafaria, Beato e Vale de Figueira
03	**Mercados**	Origens, fluxos e posicionamento no mercado
04	**Projetos**	Principais investimentos
05	**Alienação de capital**	Abertura da SiloTagus ao capital privado
06	**Cooperação na Lusofonia**	Oportunidades de ligação aos portos lusófonos de agroalimentares

01

A empresa

Concessão, missão e unidades de negócio

70 anos a abastecer Portugal de cereais

A EMPRESA · HISTÓRIA

Das origens à Silopor

1935 — Federação Nacional dos Produtores de Trigo (FNPT)

1956 — Inauguração Silos do Beato (Plano Marshall)

1976 — Criação da EPAC

1986 — Terminal da Trafaria entra em serviço

1987 — Nasce a Silopor

Da liquidação à SiloTagus

2000 — Silopor entra em liquidação, por imposição europeia

2002 — Aquisição do silo de Vale de Figueira

2025 — APL cria a **SiloTagus** concessão até 2055

2026 — APL prepara a alienação do capital



A Silotagus é estratégica para a segurança do abastecimento alimentar de Portugal.

Escala, capacidade instalada e posição no mercado nacional.

Fonte: SiloTagus; APL.

Uma missão de serviço público

A EMPRESA · CARACTERIZAÇÃO

Missão

Garantir a descarga, armazenagem e expedição, por via rodoviária e fluvial, de granéis sólidos alimentares e oleaginosas, com elevados padrões de segurança alimentar, eficiência logística e responsabilidade ambiental, assegurando o abastecimento nacional.

Visão

Ser reconhecida como a referência nacional na logística portuária de granéis sólidos alimentares e como hub de redistribuição agroalimentar no Atlântico.

2,4 Mt	100	320 000 t	19 M€	106
movimentadas	Navios /ano	de capacidade de armazenagem	volume de negócios (estimativa 2026)	colaboradores 65% na operação

Fonte: Plano de Atividades e Orçamento 2027-2029; R&C 2025 SiloTagus.

30 anos de concessão, 4 unidades de negócio

SILOTAGUS, S.A. · ADMINISTRAÇÃO DO PORTO DE LISBOA

A concessão

2025 → 2055 início a 1 de julho de 2025

Concedente	APL – Administração do Porto de Lisboa
Concessionária	SiloTagus, S.A., em exclusividade
Regime	Serviço público de granéis alimentares
Obrigações	Operar, manter e modernizar os ativos

4 unidades de negócio

Terminal Portuário da Trafaria

Porta oceânica de águas profundas

Terminal Portuário do Beato

Fluxos europeus

Silos de Vale de Figueira

Silo interior ao serviço da produção nacional

Batelão fluvial

Transporte fluvial entre terminais e indústria (em processo de aquisição)

Fonte: Contrato de Concessão (Cláusulas 3.ª e 6.ª); Plano de Atividades e Orçamento 2027-2029.

Modelo de negócio e estratégia

A EMPRESA · ESTRATÉGIA 2027-2029

Modelo de negócio: três vertentes

1 **Receção e descarga**
de navios graneleiros com produtos agroalimentares e oleaginosas

2 **Armazenagem e conservação**
dos produtos, com segregação por cliente, operação e produto.

3 **Expedição multimodal**
Por rodovia, marítimo e fluvial.
No Beato, infraestrutura ferroviária existente, com reativação do serviço em estudo.

Quatro eixos estratégicos

Eixo I
Valor para o Cliente
Serviço fiável e informação em tempo real

Eixo II
Plataforma Portuária e Logística
Capacidade, eficiência e ativos modernizados

Eixo III
Pessoas e Talento
Competências, segurança e passagem de saber

Eixo IV
Crescimento Responsável
Sustentabilidade económica, ambiental e social

Eixos alinhados com a Estratégia PORTOS 5+ (2025-2035). Fonte: Plano de Atividades e Orçamento 2027-2029.

02

SiloTagus

Terminais e Silos Agroalimentares

Trafaria e Beato

Dois terminais complementares no Tejo



Terminal do Beato (TPB)

Margem norte, dentro de Lisboa.
7,5 m de calado, navios Handysize até 30 000 DWT
120 000 t de armazenagem

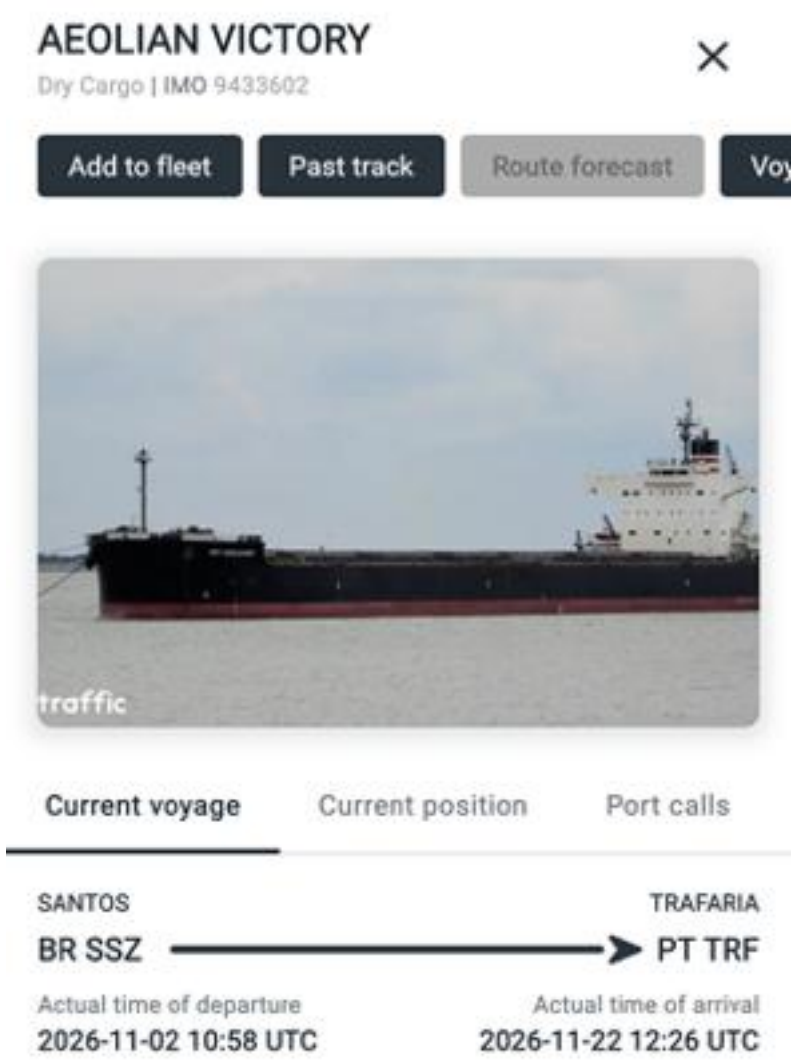
Terminal da Trafaria (TPT)

Margem sul, águas profundas.
17 m de calado, Panamax até 120 000 DWT
200 000 t de armazenagem



Terminal Portuário da Trafaria

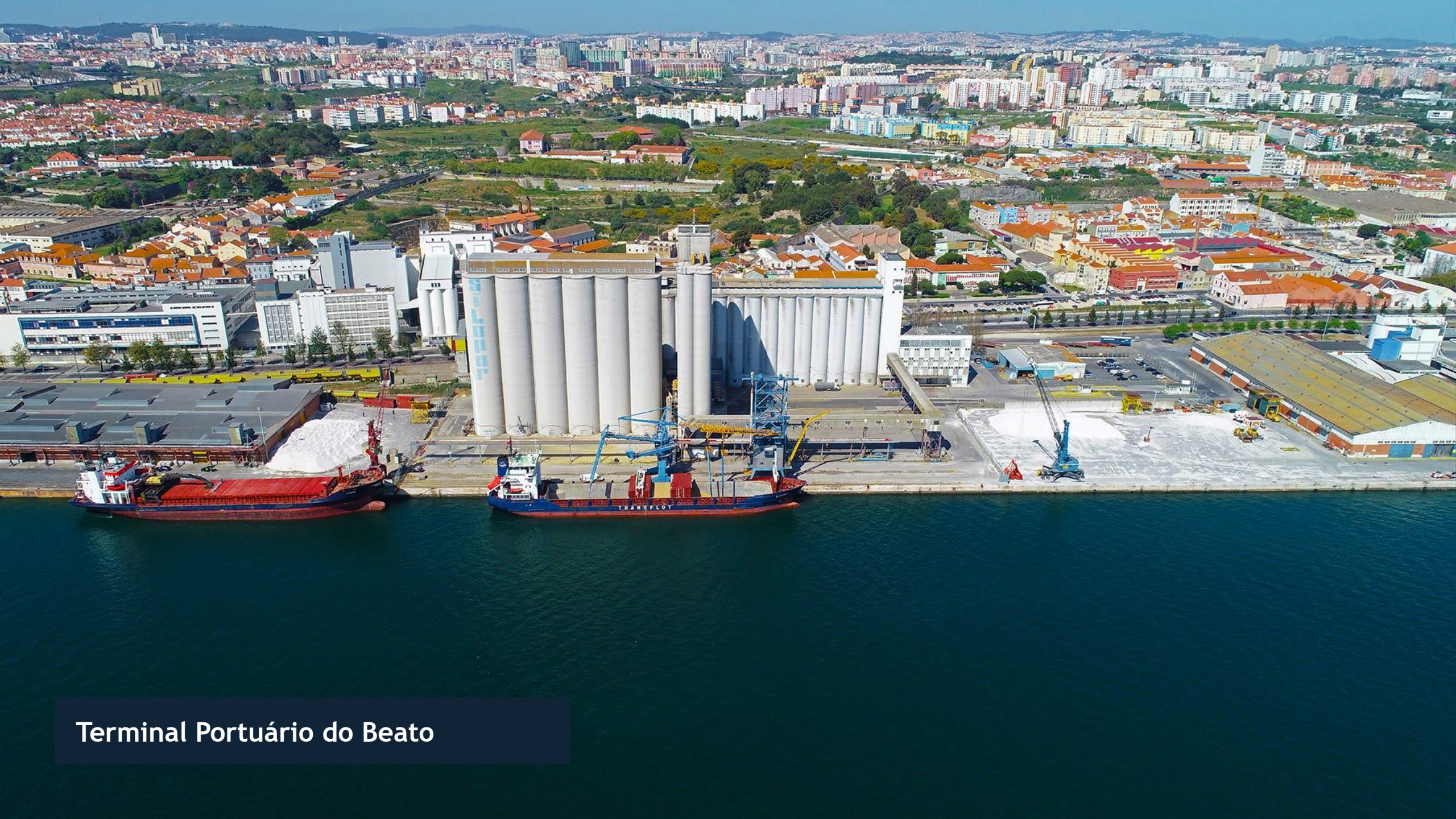
Terminal Portuário da Trafaria . A descarregar, neste momento.



Navio: AEOLIAN VICTORY

Porte bruto (DWT) de 82.152t
arqueação bruta (GT) de 43.012

Origem: Brasil, Porto de Santos
Quantidade: 74 657 t
Produto: milho



Terminal Portuário do Beato

SiloTagus

Silos de Vale de Figueira



24 000 t

de capacidade de armazenagem

Apoia a produção cerealífera nacional

03

Mercados

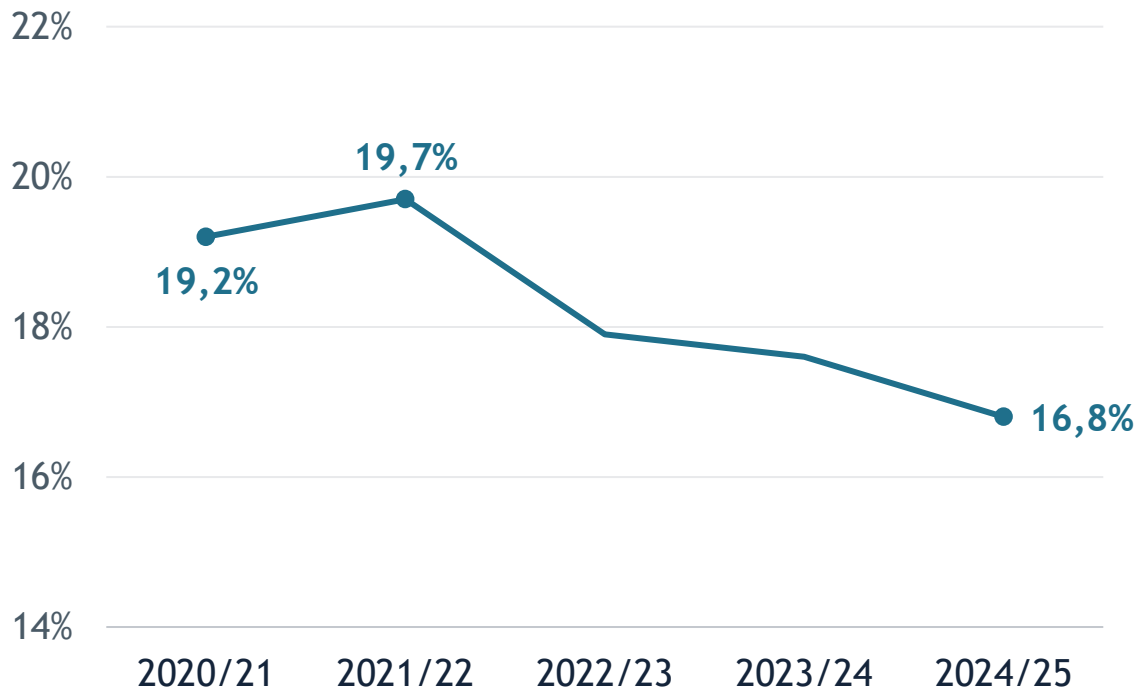
Origens, fluxos e posicionamento no mercado

Portugal importa 5 em cada 6 t de cereais

MERCADOS · DEPENDÊNCIA DAS IMPORTAÇÕES

Autoaprovisionamento em cereais

Produção nacional em % do consumo interno, por campanha



Porque é que a dependência aumenta

−8%

Produção nacional de cereais caiu de 947 para 869 mil t (2020–2025)

+16%

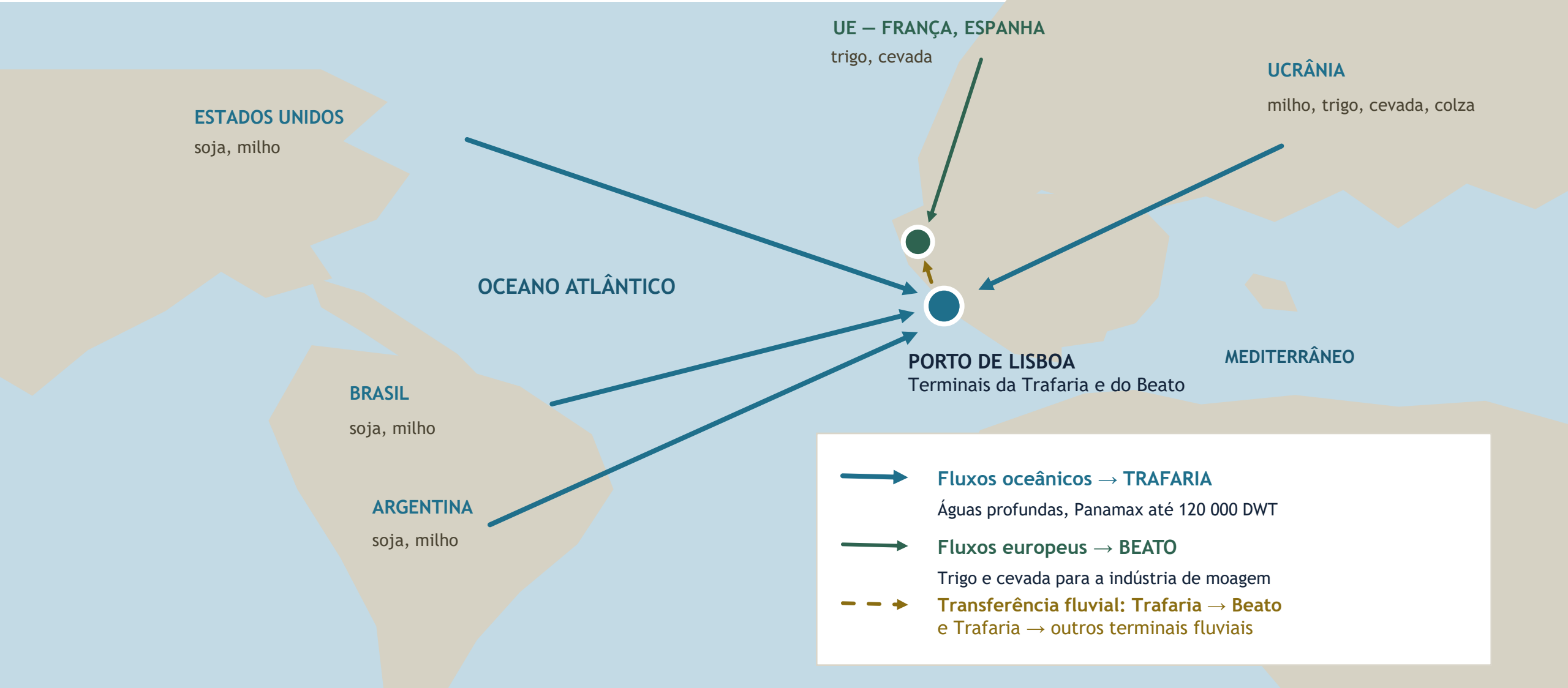
Consumo de cereais na alimentação subiu de 1,2 para 1,4 Mt (2020/21–2024/25)

83%

dos cereais que Portugal consome são importados

Fonte: INE; Relatório e Contas 2025 da SiloTagus. Autoaprovisionamento = produção nacional ÷ utilização interna. Consumo exclui arroz.

Fluxos oceânicos chegam à Trafaria, europeus ao Beato

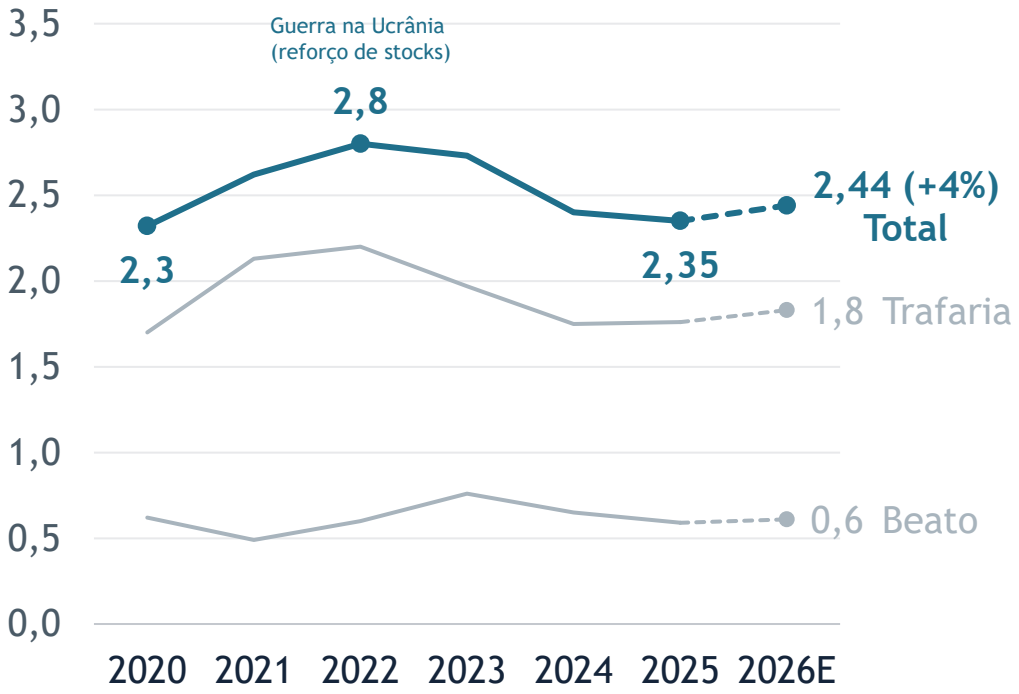


Mais de 2 Mt e 100 navios por ano

MERCADOS · HISTÓRICO DA MOVIMENTAÇÃO

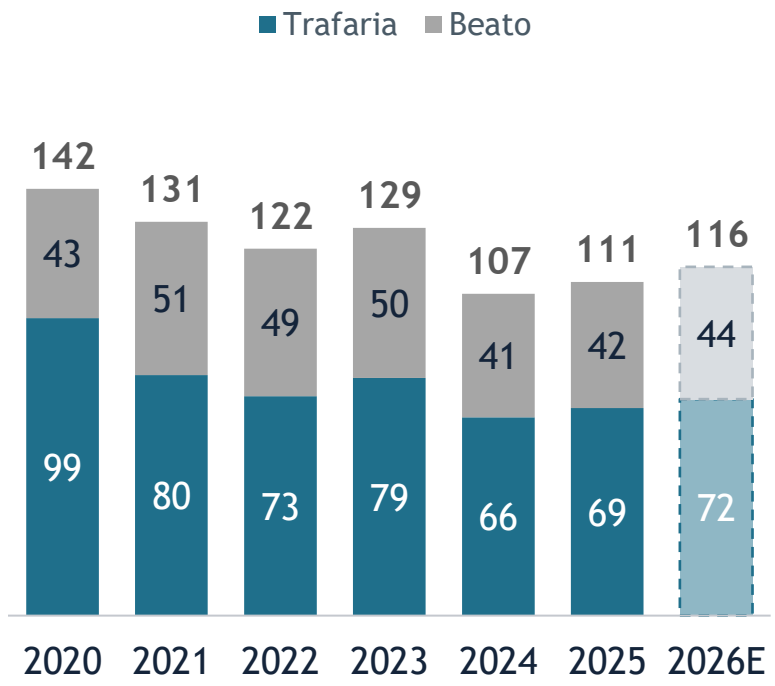
Movimentação anual por terminal

Milhões de toneladas, 2020–2026E



Navios descarregados

Número de navios, Trafaria e Beato, 2020–2026E



Fonte: SiloTagus (Silopor até maio de 2025), movimentação global por terminal. 2026E: estimativa com crescimento de 4% face a 2025 (até outubro: 2,1 Mt); navios estimados com a carga média por navio de 2025.

SiloTagus: 74,5% dos agroalimentares no Porto de Lisboa

POSIÇÃO NO MERCADO

Total movimentado em 2025

2,35 Mt
movimentadas em 2025, média de 195 mil t por mês

75%	**Trafaria**	1,76 Mt
25%	**Beato**	0,59 Mt
0,5%	**Vale de Figueira**	10 kt

Quota de mercado em 2025

74,5%
granéis agroalimentares movimentados no Porto de Lisboa

45,2%
do mercado nacional

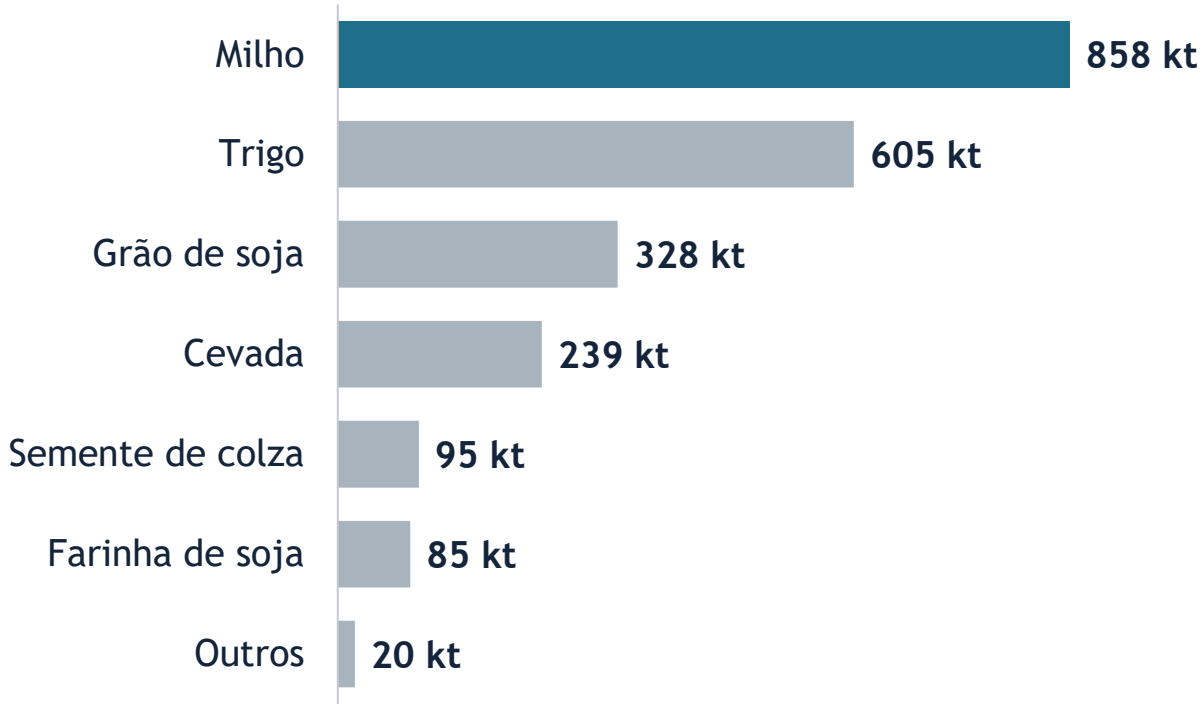
Fonte: SiloTagus, movimentação global por terminal (quotas: Relatório e Contas 2025)

Milho e trigo: 2/3 do volume

MERCADOS · PRODUTOS 2025

Toneladas movimentadas por produto

Trafaria, Beato e Vale de Figueira, 2025, milhares de toneladas



Para onde vai

Milho e cereais forrageiros — 39%
alimentos compostos para animais

Trigo para moagem — 27%
farinha para pão e pastelaria

Oleaginosas (soja e colza) — 24%
biodiesel; bagaço de soja para a alimentação avícola

Cevada e malte — 10%
indústria cervejeira

Fonte: Relatório e Contas 2025 da SiloTagus, p. 77. Percentagens: peso no volume de 2025. Outros: bagaço e semente de girassol.

04

Projetos

Investimentos 2027-2029

Portos 5+: investir, descarbonizar e ligar

PROJETOS · ENQUADRAMENTO no PORTOS 5+

Mais Investimento e Crescimento

- Novo armazém na Trafaria (+30 a 70 kt de capacidade)
- Novo posto de carregamento rodoviário na Trafaria
- Renovação das condições de operação dos descarregadores

Mais Descarbonização e Sustentabilidade

- Batelão substitui camiões
- Descarregadores de cereais elétricos
- Frota automóvel 100% elétrica
- Cones de despoeiramento e túneis de proteção de poeiras

Mais Intermodalidade e Conectividade

- Serviço fluvial no Tejo
- Reativação do serviço ferroviário no Beato

(em estudo com a Medway e um operador logístico.

Inclui a privatização da SiloTagus.

Fonte: Estratégia para os Portos Comerciais do Continente 2025-2035 (Portos 5+), Governo de Portugal; PAO 2027-2029.

Portos 5+: digitalizar e proteger

PROJETOS · ENQUADRAMENTO PORTOS 5+ (2/2)

Mais Digitalização e Automação

- Portal do Cliente
- Controlo de acessos e assiduidade por reconhecimento facial
- Automação de processos administrativos (Ecossistema Microsoft + agentes)
- Inteligência artificial na operação
- Drone com IA para diagnóstico de deformações nas estruturas dos silos

Mais Integração e Segurança

- Reforço da proteção portuária (ISPS)
- CCTV com inteligência artificial
- Iluminação perimetral de segurança no terrapleno da Trafaria
- Segregação do acesso pedonal e ciclável ao Terminal da Trafaria
- Reforço da intermodalidade

A Silotagus está a transformar-se e a preparar o futuro.

Investimento, modernização, digitalização, intermodalidade e abertura ao capital privado.

Fonte: Estratégia para os Portos Comerciais do Continente 2025-2035 (Portos 5+), Governo de Portugal; PAO 2027-2029.

SiloTagus

Novo armazém: +30 a 70 mil t na Trafaria

PROJETO 1 · CAPACIDADE DE ARMAZENAGEM NA TRAFARIA

Porque é importante

Os volumes recebidos dos navios > a capacidade dos silos

A dimensão média dos navios que escalam a Trafaria continua a aumentar: hoje é a capacidade de armazenagem, que limita a movimentação do terminal.

O que será construído

Uma nova instalação de armazenagem em terreno já delimitado na concessão, com um acréscimo estimado de 30 000 a 70 000 toneladas.

O que permite

Melhor segregação dos produtos por cliente e qualidade; menos restrições à descarga; fluxos internos e expedição rodoviária mais fluidos; margem para captar novos fluxos comerciais.

+30–70 kt

de capacidade adicional, além das atuais 200 000 t

Fases: 10 M€ 2026-2028

2026	Estudo e projeto	0,1 M€
2027	Início da construção	6 M€
2028	Continuação da obra	4 M€

Fonte: Plano de Atividades e Orçamento 2027-2029, secção 15.3.2. O estudo foi lançado em 2026.

Batelão: 105 camiões a menos por viagem

PROJETO 2 · TRANSPORTE FLUVIAL - NOVO BATELÃO



105 camiões

fora da estrada por cada viagem do batelao

≈ 10 500 camiões por ano (100 viagens)

Tipo	Navio de carga fluvial motorizado
Construção	2001 estaleiro Germersheimer Schiffswerft (Alemanha)
Dimensões	105,47 m × 11,42
Carga	2 640 t
Calado	3,2 m
Ponto de situação	Validação técnica até ao final de 2026; Operacional 1º trimestre 2027.

Batelão: 2,9 M€ · concurso internacional

PROJETO 2 · TRANSPORTE FLUVIAL · NOVO BATELÃO



Investimento

Aquisição da embarcação	**2,5 M€**
Revisões, legalização e transporte para o Tejo	**0,4 M€**
Total do projeto	**2,9 M€**

Concurso público internacional

1. **Concurso com prévia qualificação**
   Requisitos: construção posterior a 1990 e adaptação ao estuário do Tejo
2. **Três propostas, todas dos Países Baixos**
   Retiradas: as embarcações foram vendidas antes da adjudicação. Seguiram-se diligências para adquirir um batelão em condições equivalentes às do procedimento inicial.
3. **Rolf-Moni identificado**
   Processo de aquisição iniciado em agosto de 2026, sujeita a inspeção em doca seca em novembro de 2026
4. **Entrada ao serviço**
   1º trimestre de 2027

Fonte: Plano de Atividades e Orçamento 2027-2029, secção 15.2.2; PC Shipbrokers (ficha Rolf-Moni).

Portal do Cliente: digitalização e eficiência logística

PROJETO 3 · TRANSFORMAÇÃO DIGITAL

Rotação de stocks mais rápida e tempos de permanência mais curtos libertam espaço sem novas construções.

Fase 1

Visibilidade em tempo real

Os clientes acompanham stocks, movimentos e operações em tempo real, sem esperar pelo relatório enviado no final do dia.

Fase 2

Controlo de acessos ANPR

O reconhecimento automático de matrículas admite os veículos marcados sem verificação manual, reduzindo a espera à entrada.

Fase 3

Marcação eletrónica de horários

A expedição rodoviária é marcada com antecedência e os camiões chegam distribuídos ao longo do dia, em vez de fazerem fila à entrada.

O que proporciona

Tempos da operação de expedição rodoviária mais curtos e operações mais previsíveis.

Ponto de situação

Em desenvolvimento, fase 1 concluída, fases 2 e 3 com piloto em curso antes da disponibilização geral.

Fonte: Plano de Atividades e Orçamento 2027-2029.

Portal do Cliente: investimento e fases

PROJETO 3 · TRANSFORMAÇÃO DIGITAL · PORTAL DO CLIENTE





Investimento

Fase 1 · Visibilidade em tempo real	**120.000€**
Fase 2 · Controlo de acessos ANPR	**21.800€**
Fase 3 · Marcação eletrónica de horários	**4.000€**
Total do projeto	**145.800€**

Fases de implementação

1. **Fase 1 · Visibilidade em tempo real**
   Concluída: consulta de saldos, movimentos e operações pelos clientes e subclientes do TPB, TPT e SVF
2. **Fase 2 · Controlo de acessos ANPR**
   Piloto em curso: reconhecimento automático de matrículas
3. **Fase 3 · Marcação eletrónica de horários**
   Piloto em curso: camiões marcados com antecedência
4. **Disponibilização geral**
   Meta do PAO: portal operacional até junho de 2027

Fonte: Plano de Atividades e Orçamento 2027-2029 (objetivo OS3, Programa 1, secção 10.4).

05

Alienação de capital

Abertura da SiloTagus ao capital privado

Um ativo estratégico aberto ao investimento

ALIENAÇÃO DE CAPITAL DA SILOTAGUS . empresa rentável, a crescer e com futuro

A APL vai lançar um procedimento concursal para alienar a totalidade do capital da SiloTagus. O novo acionista fica com a concessão em vigor até junho de 2055.

O que torna a SiloTagus atrativa

01

Infraestruturas especializadas

Ativos críticos para receber, armazenar e expedir granéis agroalimentares

02

Concessão até 2055

Estabilidade contratual

03

Posição estratégica

Liga os mercados internacionais aos centros de consumo nacionais

04

Complementaridade operacional

Plataforma integrada com Trafaria, Beato e Vale de Figueira

05

Procura resiliente

Necessidades recorrentes das indústrias alimentar, de rações e de moagem

06

Barreiras à entrada

Localização, capacidade instalada e exigências de investimento e licenciamento

Fonte: APL; Relatório e Contas 2025 da SiloTagus.

06

Cooperação na Lusofonia

Oportunidades de ligação aos portos lusófonos

Lisboa, uma plataforma para a Lusofonia

SINERGIAS COM OS PORTOS DA APLOP · GRANÉIS AGROALIMENTARES E OLEAGINOSAS



Áreas de cooperação

Rotas e abastecimento

Fluxo atual: cereais e oleaginosas do Brasil para Lisboa. Oportunidade: avaliar novas ligações com os portos lusófonos.

Investidores

Divulgação da SiloTagus junto de potenciais investidores: sessões de apresentação e visitas aos terminais da Silotagus

Digitalização

Portal do Cliente e rastreabilidade dos lotes de granéis como modelo partilhável

Conhecimento técnico

Receção, armazenagem e conservação de granéis agroalimentares; segurança alimentar ISO 22000

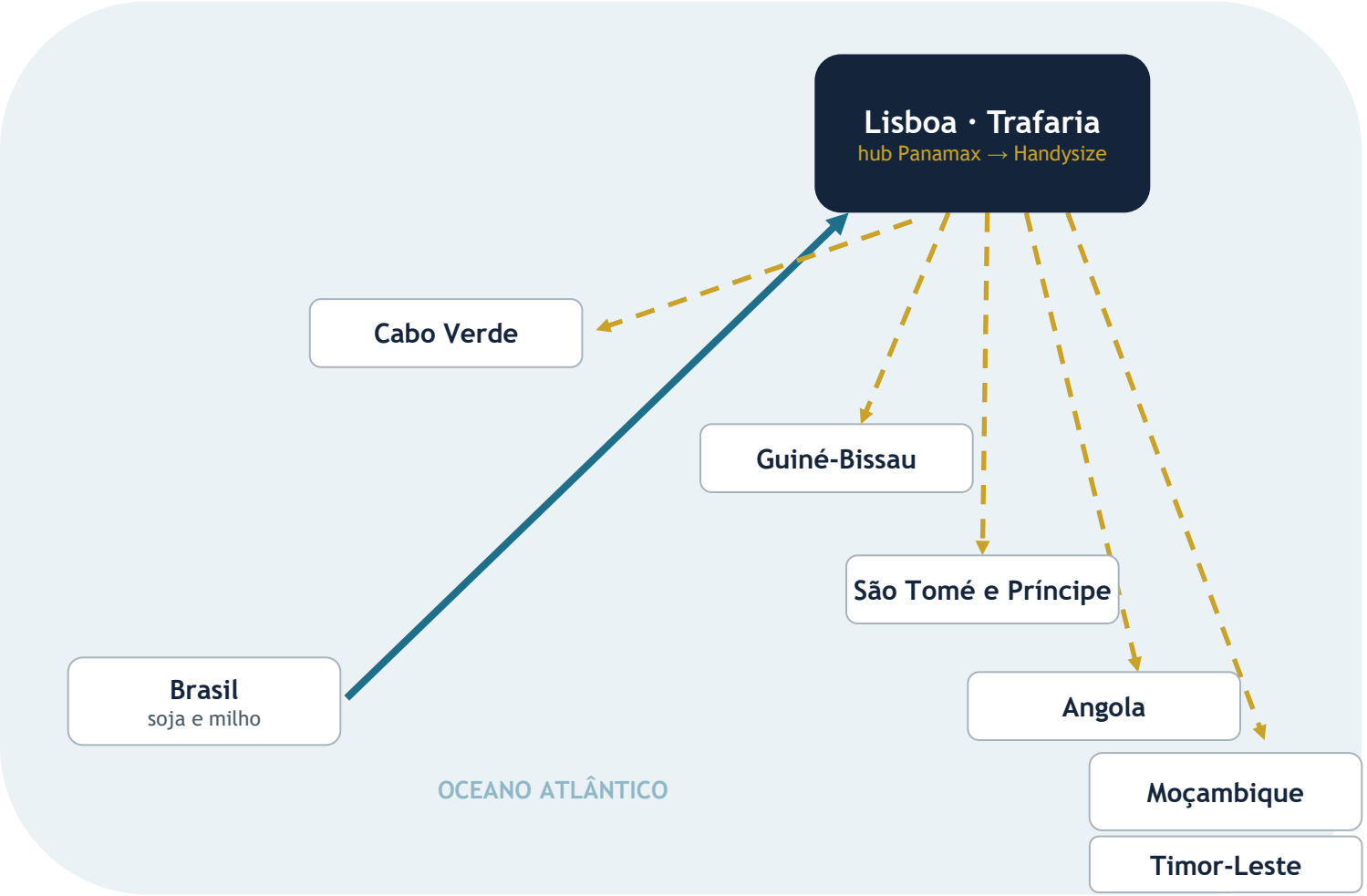
Pessoas

Formação, estágios e troca de técnicos entre portos

Oportunidades de cooperação. Fonte: SiloTagus; PAO 2027-2029 (visão: hub de redistribuição agroalimentar no Atlântico).

Trafaria: rotas atuais e oportunidades

FLUXOS NA LUSOFONIA · TRANSPORTE DIRETO E TRANSHIPMENT



Fluxos comerciais existentes e novas rotas potenciais.

Rotas atuais: Transporte direto

Navios Panamax trazem soja e milho do Brasil para a Trafaria

Oportunidade: Transhipment

Rotas atuais: Madeira, Açores e Mediterrâneo. Novas ligações a portos lusófonos: oportunidade a desenvolver com parceiros da APLOP.

Esquema ilustrativo, sem escala. As linhas tracejadas representam ligações a avaliar com os parceiros da APLOP. Fonte: SiloTagus.

Convite: cooperação com os parceiros da APLOP



SiloTagus

O Brasil já faz parte da cadeia de abastecimento da SiloTagus de milho e soja.

A Trafaria tem escala, águas profundas e está a criar mais capacidade de armazenagem para receber grandes lotes.

Com os parceiros da APLOP, queremos avaliar onde essa capacidade pode servir novas ligações de abastecimento e criar oportunidades de cooperação técnica entre os nossos portos e terminais.



APLOP
ASSOCIAÇÃO DOS PORTOS DE LÍNGUA PORTUGUESA

SiloTagus

Fátima Évora · Vogal do CA
fevora@Silotagus.pt